

A qualidade da educação, em sua complexidade e pertinência social, é considerada um tema central no cenário dos desafios que enfrenta a educação brasileira. Por essa razão, foi eleita como eixo temático da edição comemorativa do centésimo número de *Educação & Sociedade*. Não se trata de um enfoque novo para a revista, uma vez que, desde seus primeiros números, as relações entre educação e sociedade são presença constante. Foi publicando estudos e reflexões críticas que a revista buscou contribuir para a difusão do conhecimento que aponta dificuldades e sucessos, avanços e retrocessos, de um grande esforço que, no seu conjunto, se empenha pela melhoria da educação do povo brasileiro.

Com essa proposta e graças aos seus colaboradores e autores, *Educação & Sociedade* alcançou excelente visibilidade e respeitabilidade diante de um público que, acadêmico ou não, participa do debate nacional, partilha as convicções e preocupações, propondo temas e visões alternativas, sugerindo perspectivas, abordagens e novas leituras para a educação nacional. Certamente, não é exagero afirmar que *Educação & Sociedade* foi, ao longo das últimas décadas, porta-voz influente e crítica na formulação de políticas para a área da educação.

Nesse prisma, a revista registra, desde sua origem em fins de 1970, os movimentos de reorganização do campo da educação, no âmbito mais amplo do processo de redemocratização da sociedade brasileira, através das Conferências Brasileiras de Educação (CBE), da Constituinte, da Nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (NLDB), e acompanha com análises críticas as políticas lançadas pelos governos instalados até a presente data.

Assim, o recorte escolhido para focalizar os desafios contemporâneos à educação brasileira levou-nos a fazer um retrospecto na trajetória da revista e localizar os temas que constituíram, nesses 100 números, uma focalização constante, refletindo inclusive as temáticas de produção do conhecimento nesses tempos.

Sempre pautando a análise da educação em suas dimensões da vida social, esse retorno permitiu evidenciar, mais uma vez, que os desafios lançados pelo caráter complexo da educação e sua qualidade não são novos nas páginas de *Educação & Sociedade*. Ao contrário, eles voltam com abordagens diversas dos métodos e das teorias e apontando suas variadas intensidades.

Seu centésimo número, portanto, pode ser considerado como uma síntese dos momentos de sua travessia, da história da revista, tratados aqui de forma aprofundada e criativa, registrando as novas dimensões dos grandes desafios contemporâneos da educação brasileira, sempre com vista para a construção da tão desejada qualidade.

Concebendo a qualidade da educação como uma questão complexa, diferentemente de uma concepção de mera relação causa/efeito – explicação mágica –, o projeto editorial deste número foi construído através de pólos temáticos, com a certeza de que nenhum programa, conjunto de políticas ou política podem ter sucesso sem o cumprimento de certas exigências. Uma delas é a concepção de sociedade capaz de servir de fundamento para a construção de uma educação de qualidade para todos, como um direito de natureza social e como um valor ético. A relação da educação com a vida social mais ampla levará a tomadas de posição marcantes, especialmente no que diz respeito à intenção política e a decisões sobre financiamento que articulem, em um Estado federativo, a União, os estados e os municípios, constituindo uma pedra de toque político de imersão e comprometimento das esferas de governabilidade e poder. Tal desafio exige ampla participação democrática nas formulações das políticas com definições sobre as questões públicas e as privadas, na formulação dos princípios e diretrizes para acertos no tratamento da qualidade versus quantidade, da universalização versus massificação, da gestão democrática versus a gestão por produtos, das políticas “de fundo” versus as focalizadas, da inclusão versus a exclusão, da complexidade versus a simplificação.

O projeto editorial examina temas como: a complexa variedade das escolas e das suas relações, as culturas curriculares e a relação entre educação e tecnologias da informação e comunicação, as culturas escolares e as da infância e da juventude, a escola em sua função social. O ensino médio e profissional, as ações pedagógicas e o trabalho docente em suas diferentes dimensões, inclusive a valorização do profissional, respeitando

o piso salarial nacional unificado, a formação inicial e continuada dos professores, concebida como sistema nacional de formação, são tratados atendendo às suas diferentes perspectivas para atendimento às diferentes escolas, visando garantir a educação igualitária, em todos os níveis de ensino, para todas as classes sociais e para todos os indivíduos.

Análises do Projeto de Desenvolvimento da Educação são aqui examinadas, ficando ao leitor a possibilidade da sua compreensão diante de todos os desafios que antecedem e que atravessam a complexa questão da qualidade do ensino das escolas públicas brasileiras de educação básica.

O Comitê não tem a pretensão de apresentar a revista como a efetivação de um projeto editorial fechado sobre essa temática, mas abordá-la com recortes plurais que, sabemos, não conseguem dar conta de toda sua complexidade. Fragmentos estão aqui apresentados ou então são eles que daqui estão ausentes... ou então são fragmentos da complexidade da qualidade da educação em uma vida social em profunda transformação...

Fica por conta do leitor sua reflexão e sua ação.

Para esse centésimo número comemorativo da revista, o Comitê Editorial selecionou algumas Edições em Destaque, simbólicas dessa trajetória, tanto do ponto de vista de políticas editoriais como da visibilidade da revista.

O número 1, “O educador precisa ser educado”, é representativo da coleção. Ele aborda temáticas que, em 1978, apontam para o caminho que a revista vai construir e com o qual ela assume compromisso.

A revista 53, “Educação e democracia: limites impostos pelo autoritarismo social”, mantendo a periodicidade quadrimestral, inicia o lançamento anual de mais um número especial temático, com as características já conhecidas: pluralidade, profundidade teórica e atualidade dos temas tratados.

O terceiro número escolhido é o 57. Ele tem marcas diversas que o tornam muito emblemático na coleção. A mais central e definitiva é que ele é o resultado da importante decisão tomada pela diretoria do Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES) e pelo Conselho Editorial, depois de caminhos editoriais tortuosos e difíceis, de assumir todo o processo de edição do periódico.

A revista 58 marca sua introdução no mundo digital, tornando-a universalizada através da *Scientific Electronic Library On-Line* (SCIELO), com acesso livre e público, e do site do CEDES.

A revista 63, com o dossiê “Universidade em tempos difíceis”, resulta da política editorial de publicação anual de dois dossiês.

O número 99, publicando o dossiê “O trabalho docente no contexto latino-americano: algumas perspectivas de análise”, examina uma das dimensões importantes da qualidade da educação.

Este número 100 também marca algumas mudanças na política editorial. O Comitê, tendo incorporado o *Jornal da Educação* como seção da revista (n. 10, set. 1981), comunica aos leitores e colaboradores que essa seção volta novamente a se configurar como um novo *Jornal da Educação*, em formato eletrônico, com a publicação do n. 5 prevista para o mês de outubro, podendo ser acessado no site do Centro: <www.cedes.unicamp.br/jornal>.

Comitê Editorial